



Tenente Gerald Andreas Eckert

N. 1/6/83

Pretória tenta atribuir deserção de Eckert a causas disciplinares

Procurando justificar a seu modo a deserção, por desacordo político, do Tenente Gerald Andreas Eckert, as autoridades militares de Pretória atribuem a fuga daquele membro dos seus serviços médicos para Moçambique, na sexta-feira, à «falta de adaptação» e à «dificuldade de se sujeitar a disciplina militar» na África do Sul.

Um comunicado militar sul-africano, difundido na segunda-feira, corroborando as afirmações daquele que dizem ser «único amigo» de Eckert no Exército, e que não se quis identificar, afirma que ele **tinha pontos de vista morais e políticos liberais**, que o tornavam incapaz de se adaptar à disciplina militar.

— Isto tornou-se claro durante o curso para oficiais, que Eckert frequentou a partir de 25 de Abril último e durante o qual ele foi posto sob controlo e supervisão da equipa de enfermagem — diz ainda o comunicado.

O tenente é pai de uma filha de 11 meses e encontrava-se a trabalhar num hospital militar em Pretória como enfermeiro, disse um porta-voz do Exército racista.

Falando na segunda-feira à Imprensa, o porta-voz acrescentou ainda que a nomeação de Eckert como enfermeiro era temporária e que ele teria ainda de passar por um estágio de 12 meses para demonstrar as suas capacidades para o exercício do cargo.

Este militar, que é um antigo atleta dos 800 metros, tinha em curso um processo de divórcio com a mulher, a quem deixou os seus haveres, antes de partir.

Com efeito, segundo o militar que diz ter sido o seu «único amigo» e que pediu o anonimato, Eckert teria deixado no seu quarto um bilhete legando **tudo quanto tenho (que é pouco) para a minha antiga mulher. Adeus a todos e à África do Sul.** Assinado: G. A. Eckert.

O referido bilhete foi encontrado pelo «único amigo», quando foi procurar Eckert para a confirmação de um jantar marcado entre ambos para a noite de domingo.

O Tenente Gerald Andreas Eckert partiu no seu automóvel na noite de sexta-feira, tendo sido interceptado em território moçambicano pelas tropas de Guarda-Fronteira de Moçambique.